



A LÍNGUA UAIANA E SUAS TRANSFORMAÇÕES

asiwaewajana2015@gmail.com

Axiwae Wajana¹
Universidade Federal do Amapá

Resumo

Todas as línguas mudam. A mudança pode ser interna (sintática e/ou lexicalmente), mas também pelo contato com outras línguas. O uaiana esteve em contato com tantas outras línguas indígenas que inseriu em seu estoque lexical palavras de diferentes línguas, sendo as do aparai as mais presentes. Atualmente, essas duas línguas recebem influência do português. Este artigo descreve um pouco do contato dessas línguas tanto no passado como no presente.

Palavras Chave

Wayana/uaiana - Caribe - Contato de línguas - Línguas indígenas - Amazônia

¹ Tapaikale vive no rio Paru d'Este (Pará, Brasil). Estuda pedagogia na Universidade Federal do Amapá. Participa do conselho tutelar do mosaico de terra protegida. Suplente de cacique. Tradução: Tapaikale e Eliane Camargo. Revisão Paula Morgado



WAJANA OMI MAA IWETIWĒLĒNMATOP

asiwaewajana2015@gmail.com

Axiwae Wajana²
Universidade Federal do Amapá

Imilikut kupepsikan

Ēhmelē omi tom mēnetiwēlēme. Ēheme lēken aptau malēhnē man omi ēhtiwēlēnmatop, malalē tiwēlēnkom omi malē ihtanomalihtau. Wajana tom omi kunehtanoma tiwēlēn kom itu akī omi malē..., apalai tom omi lēken man ēmelēhtau hapon. Hemalē, kalaiwa omi malē mēnehtanome. Omilikutpī mēnekalēja apsik opine. Helē omi tom eitohpēk uhpak maa hemalē hunwa.

Omi pohnēptop

Wajana - Omihmato - Omi tēhehtanomai - Itu akī omi tom - Alumajana lon

² Tapaikale ulē eitop man palukwau (kalaiwa lon). Malalē mēnehepe epaneme eitoppēk *Universidade Federal do Amapá. Malalē tuwalonumatēme wai lo ejomatoppēk. Tipatakem patatpēpo tēmaminumhemme.



THE UAIANA LANGUAGE AND ITS TRANSFORMATIONS

asiwaewajana2015@gmail.com

Axiwae Wajana
Universidade Federal do Amapá

Abstract

All languages undergo changes. Changes might take place internally (syntax or lexically), or through contact with other languages. The Uaiana language came into contact with numerous indigenous languages, incorporating words from them in its lexicon, Aparai being the most present one. Currently both these languages are influenced by Portuguese. This paper briefly describes the contact among these languages, both in the past and in present day.

Key Words

Wayana/Uaiana - Caribbean - Contact between languages - Indigenous languages - Amazonia

Introdução

Sou uaiana do rio Paru d'Este, no Brasil. Sou falante de duas das línguas faladas nesse rio, o apalaï, língua de minha mãe, e o uaiana, língua de meu pai. Fui alfabetizado em apalai e aprendi a escrever o uaiana por intuição linguística, pois essa língua não é ensinada na escola. Vou escrever como se estivesse falando, pois ainda não temos regras de ortografia. Vou falar um pouco da língua de meu pai, que é a que eu mais falo; como ela era usada antigamente, e como está sendo falada hoje.

Nossa família vive no Brasil, no Suriname e na Guiana Francesa. Nós somos aproximadamente 2.200 pessoas.

A língua uaiana outrora

Esta é a história sobre a língua uaiana. Há muito tempo atrás, não se sabe bem qual ano foi exatamente, os uaianas só falavam entre eles na língua deles; não falavam uma outra língua. Também eles não sabiam e nem entendiam a língua de outros povos, por isso eles só usavam a língua deles. Para eles parecia difícil de compreender outra língua.

Antigamente os uaianas viviam em um só grupo, quando ainda guerreavam, na época de sua criação por Kujuli (herói criador). Claro, havia outras línguas indígenas, mas nesse tempo os uaianas não eram aliados com outros povos.

Todos eram inimigos uns dos outros; eram sempre assim: um contra o outro. Daí com passar do tempo, os uaianas se aliaram com os apalai, upului, pijanai, akulijo, sikijana, opakjana, pilisijana, filijo, wajapi. Fizeram paz porque a população uaiana estava diminuindo, eles estavam se acabando, decidiram assim por fazer a paz. Primeiro a paz se deu somente entre grupos indígenas. A paz selada, casaram-se entre si: uaiana com apalai, uaiana com tiriyo, uaiana com uaiampi, e assim por diante.

Assim, começaram a aprender as línguas uns dos outros. Só para a comunicação, para interagir, pois é muito difícil aprender uma outra língua.

Então, há poucos anos atrás, não-Índios chegaram no meio dos uaianas. Nessa época nada se entendia da língua dos brancos. Estes eram bons com os uaianas. Assim, os brasileiros fizeram amizade com os uaianas e devagarinho

ensinaram-lhe um pouco da língua deles. Não a aprenderam sua escrita, apenas a fala. Aos poucos os uaianas foram aprendendo a língua do branco, só o básico, para se entender. Não aprenderam tudo não. Isso não afetou a língua uaiana.

Nessa época, a língua uaiana era ainda bem conservadora, sem muita influência do português. A fala dos caciques era diferente, também a dos pajés e a dos rezadores. Era difícil compreendê-la. Não se entendia o suficiente.

Tomemos fórmulas de saudação para com essas pessoas. Não se dizia: 'Mumëk' ('Você chegou?') a uma pessoa mais velha ao chegar à aldeia, como se fazia somente entre jovens. Hoje, indiferentemente da idade, a saudação é 'Mumëk?'. Antigamente emprega-se diferentes fórmulas segundo a função e a idade da pessoa. Saudava-se um chefe, *típatakem*, usando a forma do plural do verbo chegar: 'Mëhenep' (*tëhenephe*, 'chegar', pl.). Para o pajé, *píjai*, usava-se o mesmo verbo porém em sua forma conservadora, mantendo a vogal final da palavra 'o': 'mëhenepo' (*tëhenepoi*, 'chegar'). Para o rezador, *ëlemi*, emprega-se uma forma distinta: 'sija mëka' (*sija tikai*) lida literalmente como 'você disse por aqui'? E, cada um deles tinha uma fórmula diferente para responder a cada saudação: 'İna' 'sim', respondia o chefe, 'İna komela' 'sim', dizia o pajé, e 'sija wika' 'sim, aqui (estou)' dizia o rezador. Os jovens desconhecem esses empregos, talvez porque hoje quase não haja mais pajés nem rezadores como antes, cujo respeito era uma regra rígida.

Antigamente a língua dos uaianas era bonita, prazerosa de se ouvir quando os mais velhos conversavam entre si. Era muito legal.

Assim é a história sobre a língua uaiana usada antigamente. Teria muito o que contar, no momento é só isso.

A língua uaiana hoje

A língua do uaiana hoje é assim: é quase uma nova língua por ter mudado muito. Não se sabe por quê. Os mais velhos dizem que 'a nova maneira de falar hoje em dia não é muito boa'. Isso é verdade. Essa língua hoje é estranha. É boa, mas está muito misturada com outras línguas.

Por exemplo, não se fala mais 'melem' ('redondo') ou 'ipok' ('estar bem') ou ainda 'këhëhë' (interjeição expressando estar assustado), respectivamente *merehme*, *kure* e *too* que vêm do apalai. Não se fala mais 'inëlë', 'senmaapa' ou 'këë', só se fala *né*, *poxa* e *eita* do português! Também não se usa mais 'ina' (para o advérbio 'sim') nem 'tiwilitkmai' ('arranhar, rabiscar, atrapalhar a conversa de alguém') só *ãhã* e *tihëlëmai*, tirados da língua tiriyo.

O uaiana deixou de falar muitas outras palavras. Hoje, não dá mais para saber o que é da língua. Os jovens de hoje desconhecem a língua uaiana antiga por não tê-la escutado. Também parecem não gostar. Dizem ser feio para eles, coisa do passado. Isso, pelo fato de hoje em dia, ter, nas aldeias uaianas, uma casa de aprendizado de língua portuguesa que os brancos chamam de escola.

Isso não é coisa do uaiana, não. É do branco, mas hoje muitos gostam dela, como outros povos da região. Também a maioria dos jovens não quer mais a cultura uaiana, só a cultura do branco. As crianças são alfabetizadas em sua própria língua, porém em uma nova linguagem. Os hábitos dos uaianas estão diferentes; só se vestem com roupas -- homens e mulheres gostam dos costumes dos brancos. Isso também porque os missionários diziam que 'não é bom para Deus pessoa sem roupa'. Desde então só querem vestir roupa.

No futuro, a língua uaiana vai ficar mais diferente, pois tudo está mudando, o costume do branco está no mundo inteiro. Por hoje, é só isso que tenho para contar sobre a língua dos uaianas.